

Congreso Iberoamericano de Educación

METAS 2021

Un congreso para que pensemos entre todos la educación que queremos
Buenos Aires, República Argentina. 13, 14 y 15 de septiembre de 2010

TIC Y EDUCACIÓN

Desafios da formação continuada de professores na Educação à Distância

Helena Maria dos Santos
Felício¹; Luciana Resende
Allain²

1 Doutora em Educação: Currículo. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Pesquisadora do grupo de pesquisa: "Formação e processos educativos: sujeitos, práticas, culturas". E-mail: hsfelicio@gmail.com

2 Mestre em Educação: Formação de Professores. Professora Assistente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Pesquisadora do grupo de pesquisa: "Formação e processos educativos: sujeitos, práticas, culturas". E-mail: luallain@yahoo.com.br

Introdução:

A Educação à Distância (EaD) - entendida como modalidade de ensino e de aprendizagem que permite ao educando e ao professor não estar presente, fisicamente, no ambiente educacional formal, bem como, favorece que o percurso de ensino e aprendizagem seja construído em tempos distintos – tem-se instituído em larga escala em função, sobretudo, de desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea.

A história da EaD no Brasil é marcada com o surgimento e disseminação dos meios de comunicação. Passamos pelas experiências do ensino por correspondência, pela transmissão radiofônica, televisiva, até atingirmos, nos dias atuais, os recursos da informática e das novas tecnologias.

Segundo Neves (1996), é crescente a valorização da EaD no Brasil, enquanto novo paradigma para a Educação, sobretudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9394/1996, que a referencia para todos os níveis e modalidades de ensino. Tal valorização desdobra-se em políticas públicas que fomentam a oferta de ensino na modalidade à distância.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada pelo Ministério da Educação (MEC), para "o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" (BRASIL, 2006), é um exemplo desta política pública que articula as instituições públicas de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior.

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ingressou no sistema UAB em 2008 com dois cursos de graduação (Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas) e um curso de especialização em "Teorias e Práticas na Educação". Este último visa proporcionar oportunidades de qualificação para docentes da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

O curso de especialização em "Teorias e Práticas na Educação" é oferecido em cinco pólos (Bambuí, Bragança Paulista, Franca, Santa Isabel e Serrana), com quarenta vagas em cada pólo e está organizado em três núcleos: sendo um núcleo comum e os outros dois específicos, um para as séries iniciais do Ensino Fundamental, e o outro para a Educação Infantil.

Considerando que grande parte dos alunos deste curso de especialização está em plena atividade profissional, no exercício da docência no cotidiano de escolas das redes públicas, a disciplina Didática, enquanto um componente curricular do núcleo comum, objetivou tornar a Didática um objeto de análise e reflexão em uma dimensão dialética que privilegiasse o movimento de ação – reflexão – ação, a partir dos nossos *saberes-fazer*s construídos ao longo da trajetória profissional dos alunos.

Na construção deste processo, entende-se, até mesmo pela inexperience em EaD do docente que ministrou a disciplina, que a dimensão relacional do grupo, na modalidade presencial, é fundamental para a formação docente. Assim, solicitamos aos alunos que postassem na ferramenta "fórum de discussão", disponível na plataforma, comentários referentes às facilidades, às dificuldades e aos desafios vivenciados por eles no que tange à formação continuada em EaD.

Estas questões foram lançadas para estes alunos, com quem temos um contato direto em função das disciplinas que lecionamos no curso, com o objetivo de compreendermos o que, efetivamente, se instala enquanto facilidades, dificuldades e desafios na realização de um curso na modalidade à distância. Entendemos que estas informações contribuem para ressignificar os “mitos” que estão instalados sobre processos de formação na modalidade EaD.

Prática docente e formação de professores à distância: alguns desafios

O uso das Tecnologias Digitais (TD) e das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) no interior das escolas tem sido intensamente discutido no meio acadêmico e governamental, em especial nas últimas décadas. As pesquisas acadêmicas que vem se desenvolvendo acerca desta temática apontam para alguns aspectos que aqui colocamos em destaque, a saber: a necessidade de se reconhecer a inegável e irreversível entrada das novas tecnologias na escola, os meios de se democratizar o acesso a essas tecnologias, o uso e a apropriação que os profissionais de ensino fazem dos materiais digitais, e os (novos) modelos de formação profissional que vem se desenvolvendo, em especial no bojo das práticas de educação à distância.

As pesquisas sobre esse último aspecto, em especial, sugerem a necessidade de se delinear novos horizontes para a prática profissional dos professores, quanto à incorporação de novas linguagens e novos tipos de interação professor-aluno, que tendem a redimensionar o papel desses atores, gerando profundos impactos na formação inicial e continuada deste segmento.

Estudos apontam que muito embora haja nos últimos anos uma explosão de cursos de educação à distância, a maioria deles assenta-se sob uma concepção tradicional e empirista da educação, uma vez que têm sido privilegiadas práticas pedagógicas instrucionais, tecnologicamente mais sofisticadas, mas pedagogicamente empobrecidas³. Os mesmos estudos sugerem que as novas tecnologias podem ser ferramentas importantes para o desenvolvimento de processos construtivos de aprendizagem, para a criação de novos espaços e tempos de aprender, de novas formas de representação da realidade, para ampliação dos processos cooperativos de produção de saberes. Podem favorecer, ainda, o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e crítico, além do encontro de soluções criativas para os novos desafios que surgem (Moraes, 2002). A despeito disso, o uso das tecnologias digitais que tem sido feito em muitos cursos de educação à distância, privilegiam os aspectos informativos e instrutivos, por basearem-se no modelo fordista de educação de massa (Belloni, 2001), no qual a ênfase se dá no consumo de informações por parte de uma população amorfa e indiferenciada.

Professores, no entanto, precisam aprender a lidar em seu cotidiano com situações de imprevisibilidade e improviso, precisam tomar decisões imediatas em contextos muitas vezes incertos e desafiadores, para os quais não se aplicam pacotes instrucionais de receitas prontas. Devido às características da profissão docente, argumentamos que a formação profissional de professores deve estar baseada na competência reflexiva, uma vez que a todo momento são convocados a produzir juízos na e sobre a situação vivenciada. Em trabalhos anteriores (Allain, 2006 e Allain, 2005) sugerimos que os cursos de formação de professores devam privilegiar o desenvolvimento dos saberes docentes, em especial aquele que Sacritán (1995)

3 Trata-se das pesquisas desenvolvidas por Moraes (2002), Fagundes (1999) e Valente (1999).

denomina 'saber dilemático', caracterizado pela abertura do sujeito ao enfrentamento consciente dos dilemas típicos da profissão docente.

Em pesquisa desenvolvida junto a professores de escolas privadas da região metropolitana de Belo Horizonte, buscamos compreender que saberes são mobilizados pelos docentes ao lidarem com as TD em sua prática profissional. Nossas principais impressões apontam para o fato de que, embora haja consenso sobre a importância de se incorporar novas linguagens tecnológicas na escola, essa incorporação ainda restringe-se a um uso técnico, pois as TD, em especial o computador, são vistas como um "quadro negro virtual". Argumentamos que o domínio da máquina não é suficiente para implementar as inovações pedagógicas, que demandam alterações nos materiais, nas práticas e nas concepções de ensino e aprendizagem. A real incorporação das TD implica na reflexão sobre os pressupostos de desenvolvimento das habilidades cognitivas. Portanto, para além do domínio técnico do computador, foco que de acordo com Mayer et al. (2001) tem sido dado em muitos cursos de capacitação de professores, tanto presenciais quanto a distância, é preciso analisar como se dá a apropriação epistemológica e política dessas tecnologias. Afinal, como ressalta Martin-Barbero (1997) "as tecnologias não são meras ferramentas transparentes; elas não se deixam usar de qualquer modo: são, em última análise, a materialização da racionalidade de uma certa cultura e de um "modelo global de organização do poder"." (p. 256).

Os dados apresentados acima reforçam a necessidade de se lançar um novo olhar sobre a formação do profissional docente na era tecnológica, já que este é um dos atores fundamentais na promoção da inclusão digital e de uma aprendizagem de fato significativa para os alunos. Portanto, pensar um novo formato para a formação docente mediada pelas novas tecnologias tornou-se um desafio, em especial para a academia. O expressivo aumento dos cursos de formação à distância para professores nos últimos anos nos faz supor que as futuras gerações de professores já terão construído certa intimidade com as ferramentas tecnológicas, deixando de ser este um desafio intransponível para a efetiva incorporação das TD nas práticas pedagógicas. Porém, essa suposta intimidade, embora indispensável, não é suficiente para promover as necessárias mudanças nas práticas pedagógicas, se não estiverem aliadas à competência de se refletir sobre o que se faz. A nosso ver, para os cursos de formação continuada de professores, reside aí o principal desafio: aliar o uso das ferramentas tecnológicas à reflexão crítica sobre este uso em sua prática como professores.

Formação de Professores na Modalidade a Distância: algumas possibilidades

A nosso ver, a educação a distância tem potencial para ser desenvolvida de acordo com um novo paradigma de formação, uma vez que permite a plasticidade, flexibilidade e capacidade de adaptação, típicos das comunidades virtuais. A aprendizagem aberta e a distância (*open distance learning*) tem como pressuposto básico a centralidade do estudante no processo de aprendizagem, portanto baseia-se nas pedagogias ativas e construtivistas. Ao contrário dos pacotes instrucionais fechados, a aprendizagem aberta e a distância preconiza a auto-aprendizagem, que tem como princípios a autonomia e a abertura ao acesso, lugar, tempo e ritmo próprios do aluno. A possibilidade de se centrar a preocupação nos processos do sistema "aprendente", e não no sistema "ensinante", desloca o foco dos conteúdos prontos, assépticos, supostamente universais, para o dinamismo de um currículo aberto, em

construção, que atenda antes de tudo às necessidades de alunos com demandas reais.

Portanto, podemos afirmar que nos processos educativos mediados pelas novas tecnologias está envolvido um importante componente comunicacional. Especialmente na Educação a Distância, Bastos (2001) anuncia que

não é mais possível tratar a educação desconectada da comunicação, e esta imbricada com a informação, uma vez que o uso de novas tecnologias implica em ver os fenômenos da educação/comunicação em ambientes comunicacionais nos quais lida-se com fenômenos como a imaterialidade, desterritorialidade, restrições nas formas de comunicação, que não se observam nas situações do ensino presencial. (p. 7).

Conforme nos alerta Lévy (1994), o uso de novas tecnologias de comunicação implica em novas formas de pensar, já que estas, na escola, requerem novas visões sobre o processo de ensino-aprendizagem, especialmente com relação aos aspectos mais diretamente ligados à comunicação professor-aluno e aluno-aluno.

Alava (2002) afirma que estas novas tecnologias dizem respeito, sobretudo aos educadores, no entanto são vistas como elementos técnicos que “renovam” o ensino somente através da introdução do maquinário na escola. Entretanto, as novas tecnologias da informação e comunicação oferecem novas possibilidades de aprender e devem deixar o estatuto de simples auxiliar (na aprendizagem) para tornar-se centro de uma outra forma de aprender, que afeta, em primeiro lugar a mudança dos modos de comunicação e dos modos de interação.

A introdução das novas tecnologias de comunicação no ensino a distância, especialmente a internet, que possibilita contatos síncronos e assíncronos, pessoais (um a um, através do e-mail) ou grupais (chat, fórum), cria alterações nas relações professor-aluno e aluno-aluno, porque muda as percepções dos participantes sobre vários aspectos dessas relações, dentre os quais podemos ressaltar a acessibilidade às pessoas e aos espaços público e privado de cada um. Desse modo, o distanciamento mantido na escola entre professor e aluno, que dá suporte a uma relação vertical, com o professor controlando a emissão das mensagens e a participação dos alunos, deixa de existir, dificultando mais ainda a manutenção de uma metodologia tradicional no ensino a distância. Com a introdução das novas tecnologias, portanto, surge a necessidade de rever toda a estrutura do ensino presencial e desenvolver um referencial teórico mais amplo, baseado nos conhecimentos das áreas da educação e comunicação, para dar suporte à atuação do professor.

Castells (2003), ao discutir as características de uma sociedade em rede, aponta como vários setores sociais modificam-se a partir da incorporação de elementos informáticos nas vidas dos sujeitos. Tecnologia significa mudanças no modo de vida das pessoas. Um aparelho como o celular modifica a perspectiva daqueles que o utilizam das mais variadas formas: controle familiar, “ferramenta” de trabalho, aparelho multimídia e de entretenimento, novas relações com o tempo, os espaços, o trabalho, a escola.

Portanto, consideramos impossível falar das tecnologias sem relacioná-las com o meio social e com as ideologias que a constituem. As tecnologias criam condições para que as mudanças ocorram. O professor não vive em um mundo paralelo a esse conhecido, assumido na e pela coletividade. Ele é também um sujeito que utiliza e apropria-se das mais variadas formas das tecnologias em sua sociedade. Mesmo que não a utilize de forma diretiva no interior da sala de aula, especificamente na sua disciplina, ainda assim, é provável que muitos dos saberes e contextos dessas tecnologias sejam trazidos para a sua prática, mesmo que de forma indireta. Da mesma forma, acreditamos que ao longo de sua formação, os professores desenvolvem os saberes relativos ao uso das novas tecnologias na escola influenciados pela maneira como lidam com as mesmas no seu cotidiano. Nessa perspectiva, consideramos como necessário o conhecimento do que pensam os professores-alunos sobre os desafios, facilidades e dificuldades da formação à distância, a fim de compreender os usos e apropriações das TD em seu cotidiano.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa fizemos uso de instrumentos quali-quantitativos de coleta de dados. Ao final da disciplina de Didática, ministrada por uma das autoras durante o curso de Especialização em Teorias e Práticas da Educação da UNIFAL-MG, solicitamos aos 200 cursistas que postassem na ferramenta “fórum de discussão”, disponível na Plataforma do curso, comentários referentes às facilidades, às dificuldades e aos desafios vivenciados por eles no que tange à formação à distância.

Para o tratamento dos dados, as respostas foram tabuladas, agrupando-as por similaridade e elegendo descritores que sintetizassem suas idéias chave. Estes descritores foram quantificados e procedeu-se a análise qualitativa de conteúdo.

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos (GOLDENBERG, 2005). Sendo assim, o método de pesquisa utilizado foi o de questionário aberto, pois desta forma foi possível obter, por intermédio de frases padronizadas, maior uniformidade para mensuração, permitindo ainda que os pesquisados se sentissem mais livres para exprimir opiniões. Este instrumento de coleta de dados, o questionário aberto, nos permitiu conhecer as impressões dos sujeitos, o que não é totalmente identificável no questionário fechado.

Por outro lado, a análise quantitativa se fez importante para garantir maior consistência aos dados, permitindo certo grau de generalização aos resultados obtidos.

Discussão dos Resultados

A partir da análise quali-quantitativa dos dados obtidos nesta pesquisa organizamos a tabela abaixo, a fim de sintetizar as facilidades, dificuldades e desafios da formação à distância, na opinião dos alunos-professores. Dos 200 alunos matriculados na disciplina Didática, 113 postaram comentários relativos às facilidades da EaD, 111 utilizaram o Fórum de Discussão para comentar as dificuldades da EaD e 117 fizeram comentários quanto aos desafios da formação a distância.

Descritor Geral	Descritores	Desafios	Facilidades	Dificuldades
Dimensão do Tempo	Gerenciamento do tempo	41		10
	Ter disciplina / autonomia	03	17	
	Excesso de material / tempo - Tempo curto para o excesso de material - Prazo curto para as atividades	22		61
	Flexibilidade no uso do tempo e do espaço		94	
	Especificidade do trabalho docente na gestão do tempo			15
	Atividade do curso em horário de trabalho (dificuldades temporais)			13
Conciliar as diversas dimensões da vida	Conciliar as diversas dimensões da vida (Trabalho, Família, Estudo)	28	19	
Interação / Comunicação	Estudar sozinha	27		03
	Interação / Comunicação / Relação com o professor	13	21	22
	Desafios dos novos modelos de comunicação em EAD			08
Características do curso	Falta de organização do curso			39
	Retorno das atividades / Falta de planejamento pedagógico	14		60
	Estrutura Tecnológica da Plataforma	07	1	38
	Capacitação dos profissionais da educação com materiais de boa qualidade.		27	
Dimensão Tecnológica	Intimidade com tecnologias	09	1	12
Características da EaD	Modalidade de ensino à distância / Excesso de materiais e atividades	02		11
Dimensão Pessoal	Questões Pessoais - Dimensão pessoal	01		11
TOTAL		177	180	303

Tabela 1: Dados quali-quantitativos sobre facilidades, dificuldades e desafios da formação em EaD.

Embora a amostra total não tenha superado 117 alunos-professores, em um único comentário o aluno-professor poderia citar várias dificuldades, facilidades ou desafios. Na tabela acima foram registrados todos os descritores contidos nos comentários dos sujeitos, motivo pelo qual o total supera o número amostral dos

sujeitos pesquisados. A leitura da tabela nos permite traçar algumas considerações, a saber:

O número de dificuldades encontradas na formação a distância foi muito superior às facilidades e desafios apontados pelos sujeitos. Foram registrados 303 comentários relativos às dificuldades, 180 relativos às facilidades e 177 referentes aos desafios. Observa-se que a maior parte das dificuldades (138) referem-se a problemas identificados pelos cursistas como inerentes ao curso, como por exemplo: a falta de planejamento pedagógico e de organização do curso (tais como atividades agendadas em cima da hora, falta de devolutiva dos trabalhos realizados) e os problemas tecnológicos apresentados pela Plataforma de trabalho. Em contrapartida, 27 dos 113 comentários apontam o alto nível dos materiais, do corpo docente e da universidade proponente como facilidades na sua formação em EaD.

A partir da análise quali-quantitativa dos dados é possível observar algumas contradições, no que diz respeito ao modo como os sujeitos percebem a formação em EaD. A dimensão do tempo, por exemplo, é citada tanto como uma facilidade, quanto como uma dificuldade e/ou desafio, para os cursistas. Embora 94 dos 113 comentários tenham se referido ao tempo como uma vantagem em relação ao ensino presencial, pela maior flexibilidade no uso do tempo e do espaço, característicos da EaD, 41 dos 117 comentários foram feitos apontando a gestão do tempo como o principal desafio dos alunos-professores. Além disso, 61 dos 111 comentários referem-se ao curto tempo para a realização de todas as atividades e leituras. Os depoimentos abaixo destacados ilustram nossa percepção:

A maior facilidade na formação EAD, para mim foi a questão de aprender sem sair de casa, acho isto fantástico, é a grande oportunidade para quem não tem tempo, estudar e adquirir novos conhecimentos, é claro se levada a sério. (comentário Facilidades na EaD)

(O desafio é) a organização do meu tempo disponível para estudo, acompanhamento das disciplinas, pesquisas e pontualidade nas postagens das atividades. (comentário Desafios na EaD)

Tempo escasso para ler, responder as inúmeras atividades, fóruns, provas que nos deixam estressadas pela ansiedade. (comentário Dificuldades na EaD)

A nosso ver, a questão do tempo também se articula de maneira contraditória quanto à possibilidade de conciliar os estudos com outras dimensões da vida dos

cursistas, como a família e o trabalho. A tabela mostra que esta dimensão é considerada um desafio para 28 dos 117 comentários e, curiosamente, uma facilidade para 19 dos 111 comentários registrados. Os trechos abaixo selecionados revelam essas contradições:

Estudando a distância podemos conciliar nossa família com o estudo, pois organizamos melhor o tempo. (comentário Facilidades na EaD)

A dificuldade foi a adaptação do tempo para estudo conciliado com nosso trabalho, pois o tempo dado para a realização das atividades não vão de encontro com a nossa realidade. (comentário Dificuldades na EaD)

Ainda quanto à dimensão temporal, os cursistas apontam em 15 dos 117 comentários referentes aos desafios, que a atividade docente guarda especificidades quanto ao gerenciamento do tempo. Em 13 dos 111 comentários relativos às dificuldades da Formação em EaD, por exemplo, foi explicitado que algumas atividades aconteciam no horário de trabalho do cursista, dificultando seu empenho na realização destas atividades. Sabemos que o professor, em seu cotidiano, tem uma série de atribuições que extrapolam seu tempo de trabalho na escola. Por esse motivo, os cursos para professores não podem deixar de levar em conta as especificidades do trabalho docente.

Os dados também nos permitiram inferir sobre algumas características do curso que foram evidenciadas. Embora 27 das 113 facilidades apresentadas indiquem a qualificação dos docentes e a qualidade do material utilizado como elementos facilitadores do curso, 60 dos 111 depoimentos, evidenciam a falta de retorno das atividades como elemento dificultador para o bom andamento do curso. A espera pelo retorno das atividades também está diretamente relacionada com a dimensão do tempo dos diferentes atores da EaD (cursistas, tutores, professores). Cada um tem o seu tempo de trabalho no ambiente virtual e isso nem sempre é equacionado, causando certa ansiedade.

O excesso de materiais e atividades a serem realizadas foi um aspecto apontado em 11 comentários registrados. Nossa percepção é de que, para alguns, na modalidade EaD, o uso excessivo de materiais pode estar relacionado a uma suposta compensação da presença física do professor, que teria o papel de transmitir os conhecimentos e esclarecer possíveis dúvidas. Quanto a essa questão, SANTOS (2005), alerta que o problema (da EAD) não se restringe à quantidade de informações, mas a possibilidades de contradição, já que o aluno passa a ter acesso a informações que questionam as oferecidas pelo professor; informações justificadas, referenciadas, apoiadas em uma variedade imensa de autores e experiências. Isto significa que o professor precisa dar adeus à pretensão de ser uma "autoridade incontestada", tornando relativa a "natural" credibilidade que gozavam seus pontos de vista, e que lhe protegia,

quando no interior da sala de aula e nos limites de abrangência de uma meia dúzia de livros que ele mesmo indicara.

Da mesma forma que na dimensão do tempo, a dimensão da interação/ relação/ comunicação com o professor e demais alunos aparece como uma contradição nos comentários registrados. Para 22 dos 111 comentários, a relação com o professor na modalidade EaD é um desafio; para 21 dos 113 a interação com o professor, com os tutores e outros professores aparece como uma facilidade, pois a possibilidade de trocar idéias e conhecimentos é potencializada na EaD. Já para 13 dos 117 comentários, esse é um desafio na formação de professores a distância. Muitos deles queixaram-se de que na EaD o acesso ao professor é restrito e as dúvidas não eram sanadas adequadamente. BELLONI (1999) também atribui à falta de interação como um dos motivos que levam o aluno a se decepcionar com a Educação à Distância. Para ela, qualquer tipo de interação é válida, embora aquela que tenha um pouco de afetividade seja mais eficiente. Já para MORAN (2003), a dificuldade em manter a motivação nas aulas virtuais é a falta de estratégias para envolvimento dos alunos em processos participativos e afetivos que inspirem confiança. Os cursos, mesmo que estejam atuando de forma satisfatória, precisam trabalhar esta questão da motivação que, de acordo com este autor, é a causa da perda de entusiasmo pelo curso.

É necessário considerar também que a interação não se dá apenas entre aluno e material; acontece entre alunos, alunos e tutor, alunos e instituição de ensino, como também entre os demais elementos que compõem o universo do aluno (história de vida, família, trabalho, etc.). Diante dessa diversidade, é preciso atenção para valorizar as diferenças, estimular idéias opiniões e atitudes, desenvolver a capacidade de aprender a aprender.

Quanto a essa questão, a autonomia para desenvolver os estudos em EaD sozinho é apresentada como um desafio para 27 dos 117 depoimentos postados, reforçando, por assim dizer, uma cultura que enfatiza a presença dos sujeitos da educação (professor e aluno) no mesmo espaço e tempo, na realização das mesmas atividades. Desta forma, a compreensão dos novos paradigmas que a EaD propõe para as relações pessoais torna-se condição *sine qua non* para o sucesso da mesma. Nota-se que em 17 dos 113 comentários, a autonomia e o aprendizado quanto ao gerenciamento dos estudos se apresenta como um indício de que esta nova cultura começa a se instalar. Alguns estratos de depoimentos revelam esse aspecto.

Não diria que foi uma facilidade, mas um aprendizado; aprendi como administrar meu tempo. (comentário Facilidades em EaD)

Eu passei a ter o hábito de pesquisar mais e refletir mais antes de escrever, que é uma dificuldade minha. Tenho percebido que melhorei por ter que escrever vários textos nas atividades. (comentário Facilidades em EaD)

O depoimento acima nos parece muito significativo, pois revela que a cursista aciona outras competências fundamentais ao trabalho docente. Como está baseada na escrita como elemento principal de comunicação, a modalidade EaD aprimora a capacidade comunicacional das pessoas, estimulando-as a fazer um uso cada vez mais competente da leitura e da escrita.

Outra característica evidenciada, diz respeito ao uso da plataforma específica do curso. Em 38 depoimentos foram identificadas dificuldades em trabalhar com a plataforma, 07 depoimentos afirmam que habituar-se a plataforma foi um desafio e, apenas 01 depoimento enfatiza a plataforma como facilidade.

Relacionado a esta questão percebemos que ter intimidade com as tecnologias presentes na EaD, bem como um certo domínio das mesmas é condição fulcral para o desenvolvimento de um curso nesta modalidade. Contudo, o domínio dos recursos tecnológicos é apresentado como desafio para 09 dos 117 depoimentos, e também, como dificuldade para 12 dos 111 depoimentos.

Chamamos atenção, no entanto, para o fato de que o simples domínio da tecnologia não é garantia de uma formação bem sucedida, pois o computador, em si mesmo, como tecnologia não resolverá os grandes problemas educacionais hoje enfrentados no Brasil. O que ele pode, isto sim, é se tornar agente de substantivas mudanças no processo ensino/aprendizagem, quando usada de maneira adequada (OLIVEIRA, 2004).

Considerações Finais:

A nosso ver, o uso da informática na educação exige, em especial, um esforço constante dos educadores para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional que favoreça efetivamente o processo de conhecimento do aluno. Dessa forma, a sua interação com os objetos de aprendizagem, o desenvolvimento de seu pensamento hipotético dedutivo, da sua capacidade de interpretação e análise da realidade tornam-se privilegiados e a emergência de novas estratégias cognitivas do sujeito é viabilizada (OLIVEIRA, *et al.*, 2004).

Como nos alerta Moran (2007):

Com a crescente informatização, a educação será mais complexa porque vai incorporando dimensões antes menos integradas ou visíveis como as competências intelectuais, afetivas e éticas. Isto porque, cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais; porque sai da figura do professor como centro da informação para incorporar novos papéis como os de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador. Sai do aluno individual para incorporar o conceito de aprendizagem colaborativa, de que aprendemos também juntos, de que participamos de e contribuimos para uma inteligência cada vez mais coletiva. (Moran, *op.cit.* pg.145).

A nosso ver, cursos de formação continuada de professores como o que aqui foi objeto de estudo são ainda mais desafiadores, pois nos colocam o objetivo de superar o lugar comum dos discursos educacionais, buscando construir estratégias que, na prática não estão prontas, mas ainda em construção. Para tanto, professores formadores e alunos-professores devem abrir mão de modelos já arraigados em suas práticas pedagógicas, orientados pela própria formação, considerada muitas vezes como fragmentada e inadequada ao enfrentamento dos desafios da contemporaneidade.

Como destaca Oliveira *et al.* (2004), a sala de aula não pode ser percebida hoje do mesmo modo como a percebia quem aprendia o mundo basicamente através de livros e da tradição oral. A captação da realidade através das novas tecnologias de informação e comunicação (NITC's) potencializa o envolvimento multissensorial, afetivo, intelectual dos indivíduos inseridos nos sistemas de informação, o que demanda novas pesquisas relativas ao fenômeno educativo na modalidade EaD.

Para além de se fazer uma apologia à Educação à Distância como redentora dos problemas educacionais, concordamos com Niskier (1999) quando este salienta que à escola não cabe privar o indivíduo do seu direito de aprender e sujeita-lo à tirania presencial do professor. A escola tradicional e a Educação à Distância podem e devem coexistir com suas velocidades próprias e de acordo com a determinação de prioridades. O que não é admissível é condenar a Educação à Distância *a priori*, mas vê-la capaz de propiciar o exercício da cidadania, melhorando em geral, dando liberdade para aquisição de conhecimentos (independentemente da modalidade adotada), formando e aprimorando os professores ou criando maiores oportunidades educacionais.

Referências:

ALLAIN, L. R. *Ser professor: o papel dos dilemas na construção da identidade profissional*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: Fumec. 2005.

_____. *Intelectual ou prático: um ensaio sobre as (novas) identidades do docente*. Sinapse Ambiental, v. 3, p. 6, 2006.

ALAVA, S. e outros. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.

BASTOS, H.F.B.N. *Comunicação, educação e as novas tecnologias: combinações necessárias para fundamentar a prática pedagógica*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, julho 2001.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. *Educação a distância*. Campinas: Editora Autores Associados. 2001.

BRASIL. Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, dezembro de 1996.

BRASIL. Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006. *Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB*. Brasília, junho de 2006.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MAYER, M.; BASTOS, H.; COSTA, S.; NUMERIANO, J. *Ensino de ciências em ambientes virtuais: a percepção do professor sobre as diferenças na sua prática introduzidas pelo uso das novas tecnologias*. Disponível em <http://www.cultura.ufpa.br/ensinofts/artigos2/v1n1a11.pdf>. 2001.

MORAES, M.C. (org.) *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: UNICAMP/NIED. 2002.

MORAN, José Manuel. Para onde caminhamos na educação? In: *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Rio de Janeiro: Papirus, 2007. p. 145-146.

_____. Contribuições para uma pedagogia da educação on-Line. In: SILVA, Marco. *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-50.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

NEVES, Carmem Moreira de Castra. O desafio contemporâneo da Educação à Distância. In: *Em Aberto*. Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996

OLIVEIRA, et al. Ambientes informatizados de aprendizagem. In: *Novas linguagens e novas tecnologias – Educação e sociabilidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

NISKIER, Arnaldo. *Educação à distância: a tecnologia da esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SACRISTÁN, J.G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) *Profissão Professor*. 2ª ed. Lisboa: Porto Editora, 1995. p.63-91.

SANTOS, N. B. *Notas sobre a Educação á Distância e a Revolução Tecnológica*. Revista TEXTOS de la CiberSociedad, v. 6. Disponível em: < <http://www.cibersociedad.net/textos/articulo.php?art=78#1>>. Acesso em 19 de Mai de 2009.